



MANIFESTO FÓRUM ESTADUAL DE TUBERCULOSE DO RIO DE JANEIRO **Dia Estadual de Conscientização, Mobilização e Combate à Tuberculose** **no Rio de Janeiro - 6 de agosto 2019**

[Lei Nº 5054/2007](#)

Por conta do Dia Estadual de Conscientização, Mobilização e Combate à Tuberculose no Rio de Janeiro - 06 de agosto, nós, integrantes do Fórum de Luta Contra a Tuberculose no Estado do Rio de Janeiro (*), instância de articulação, mobilização e representação política do coletivo de entidades não-governamentais, governamentais, academia, associações comunitárias, Fóruns e Redes envolvidas no combate à Tuberculose neste Estado, vimos à público sinalizar a importância dessa data e da necessidade do engajamento solidário da população como um todo, para o enfrentamento efetivo e exitoso dessa doença que, mesmo antiga, com causas, sintomas e tratamento conhecidos a muitos anos, continua a afetar milhares de pessoas em todo o mundo, inclusive no Brasil, com incidência acentuada nos segmentos e territórios mais vulneráveis, tais como moradores de comunidades empobrecidas, pessoas vivendo em situação de rua, privados de liberdade, indígenas e pessoas imunodeprimidas, com elevada relevância junto às pessoas com HIV/Aids.

Segundo a OMS a Tuberculose superou Aids como doença infecciosa mais mortal no mundo (Report TB OMS/2016)

A tuberculose (TB) é uma das doenças infecciosas de maior magnitude global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, todos os anos, mais de 10 milhões de pessoas adoecem por tuberculose e quase 1,8 milhão de pessoas morrem por conta da doença.

A estratégia define objetivos ambiciosos de uma redução de 95% em mortes por tuberculose e uma redução de 90% nos casos de TB em 2035.

Um marco importante a ser alcançado nos próximos cinco anos (2020) é a eliminação de custos catastróficos para pacientes com TB e suas famílias.

"Na contramão do cenário mundial, o Brasil vê a aumentar o número de casos de tuberculose desde 2017, passando de uma estimativa de 87 mil casos para cerca de 91 mil, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS)."

No Brasil, são notificados cerca de 70 mil casos novos e mais de 4.543 mortes por ano aproximadamente. O país está classificado pela OMS como um dos 30 países de maior carga da doença no mundo.

A tuberculose é a 4ª causa de morte por doenças infecciosas e a 1ª causa de morte dentre as doenças infecciosas definidas dos pacientes com Aids. Este sério problema da saúde pública possui profundas raízes sociais e está intimamente ligado à pobreza e à má distribuição de renda, além do estigma que atinge portadores e familiares.

A doença frequentemente tem consequências econômicas devastadoras para as famílias afetadas, reduzindo os seus rendimentos anuais por uma média de 50%, e agravando as desigualdades existentes. **Estudo do Banco Mundial aponta que o número de pessoas vivendo na pobreza, no Brasil, subirá.** Nesse contexto nos preocupa a atual conjuntura econômica e a política fiscal recessiva implementada no país e que afetam diretamente os determinantes sociais relacionados a tuberculose: renda, acesso a trabalho e emprego, à educação, à moradia etc, e se apresenta como uma ameaça de retrocesso aos avanços obtidos pelo SUS e demais políticas públicas e programas sociais. **“Aumento do desemprego e, conseqüentemente, da pobreza.** Esse processo de crise, desemprego, redução de salários e perda de direitos coloca uma pressão direta sobre o sistema de saúde porque, além de comprometer o seu financiamento, gera piores condições de vida para a população. Empobrecer significa ter pior acesso à alimentação saudável, à habitação adequada, ao saneamento básico, à educação, ao sistema de saúde e a outros bens e serviços essenciais à vida. **Se o Brasil não tiver sistemas de proteção social fortes, capazes de mitigar os efeitos da crise econômica sobre a qualidade de vida da população, as taxas de morbidade e mortalidade crescerão muito nos próximos anos.**” A previsão é do sanitarista Paulo Buss, diretor do Centro de Relações Internacionais da Fiocruz e ex-presidente da Fundação.

Em que pesem os avanços nessa luta nos últimos anos, os dados epidemiológicos, no mundo como um todo e, em especial no Brasil, são extremamente preocupantes. Com uma média de 66.796 mil novos casos e 4.543 óbitos ao ano, e uma incidência de 32,4/100 mil habitantes, o Brasil continua a fazer parte do grupo de 30 países que, juntos, concentram 80% dos casos de tuberculose no mundo, razão do Compromisso Global de acabar com a epidemia de tuberculose até 2030.” **(Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS).**

Já o Estado do Rio de Janeiro possui a segunda maior incidência de casos no país (65,70 para cada 100.000 habitantes). No ano de 2016 foram notificados 14.453 casos em todo o Estado, sendo 10.761 casos novos. Cerca de 9,9% destes casos são de pessoas coinfectadas com o vírus HIV, sendo que a taxa de mortalidade no Estado, a maior do país, de 2001 a 2015, foi de 4.1 com 739 óbitos/ano. O Estado do Rio de Janeiro concentra a maior parte dos casos notificados de pacientes resistentes à medicação no Brasil.

Sabemos que o processo de descontinuidade no tratamento da tuberculose se deve, em grande parte, à precariedade de atendimento na grande maioria das Unidades

Públicas de Saúde do país; seguidas de uma sucessão de falhas no processo que, quando denunciadas, geram justificativas frágeis, explicações descontextualizadas e, perdoem-nos, nenhuma ação que de fato, solucione os problemas que, mais que simples denúncias, são, na prática, um forte e significativo indicí o de total abandono à própria sorte dos pacientes e dos profissionais dessas Unidades; o que caracteriza a tuberculose enquanto “**doença negligenciada**”.

Diante de tantas lacunas é que vimos conclamar a população e cobrar das Autoridades e Gestores da Saúde, nos âmbitos Federal, Estaduais e Municipais, maior empenho no enfrentamento da Tuberculose e seus determinantes sociais, acreditando que, por meio das ações abaixo propostas, seremos capazes de reverter os atuais indicadores da Tuberculose no Brasil e no mundo.

Propomos:

1. Aumento na participação das Organizações da Sociedade Civil e Grupos de Pessoas Afetadas no processo de enfrentamento da doença e do estigma, valorizando as experiências e realidades locais;
2. Fortalecimento do investimento político, técnico e financeiro, na área de mobilização social, como componente estratégico e importante para o controle da tuberculose, assim como para a sustentabilidade da participação das Organizações Não Governamentais envolvidas no enfrentamento da TB; especialmente no combate ao estigma, ao preconceito e à discriminação, associados à ela;
3. Incremento nas ações de comunicação, informação e mobilização junto à população geral e, em especial, os territórios populacionais mais vulneráveis, com a criação de campanhas permanentes para populações específicas, utilizando novas estratégias para abordar o tema e garantir a visibilidade para a doença no Brasil;
4. Ações articuladas com as Casas Parlamentares, em âmbito Nacional, Estadual e Municipal, para adequação da Legislação no sentido de garantir o acesso aos pacientes e familiares aos benefícios sociais necessários;
5. Promoção da defesa e dos Direitos Humanos das populações mais vulneráveis à TB, em especial as populações em situação de rua e privadas de liberdade, além dos extremamente pobres, usuários de álcool e outras drogas e coinfectados pelo HIV;
6. Fortalecimento de parcerias intersetoriais, sobretudo com as áreas de Atenção Básica, Saúde Mental e Direitos Humanos, na perspectiva do

enfrentamento ao crack e contra qualquer medida de internação compulsória;

7. Fortalecimento da atuação das lideranças do Movimento Social da TB nas instâncias de controle social, contribuindo no acompanhamento e aprimoramento das Políticas Públicas de Saúde relacionadas ao enfrentamento da TB e garantia da sustentabilidade das ações de base comunitária;
8. Adoção de uma postura de protagonismo na discussão acerca da adoção de mecanismos de proteção social às pessoas com TB, sintonizada com a nova Estratégia Global de Controle da TB (End TB/OMS); com ênfase na cobertura universal, acesso rápido e gratuito ao diagnóstico e tratamento da TB, com suporte social às famílias afetadas pela doença;
9. Mobilização e fortalecimento das diferentes instâncias governamentais, direta ou indiretamente envolvidas com a Tuberculose, de forma a criar condições e estimular ações efetivas na reversão dos atuais quadros epidemiológicos;
10. Investir esforços junto às diferentes instâncias de formação profissional médica e de áreas afins, diminuindo o desconhecimento a respeito da Tuberculose.
11. Fomentar, entre as diferentes instâncias governamentais, que uma parte dos recursos financeiros resgatados nas operações contra a corrupção, sejam no âmbito nacional, estadual ou municipais, sejam destinados ao enfrentamento da Tuberculose e suas coinfeções.

Finalizando, insistimos que nós, do **Movimento Social de Luta Contra a Tuberculose**; acreditamos que só através da mobilização social e do compromisso político dos gestores, bem como, da melhoria das condições de vida da população; junto à implementação de políticas públicas de **moradia, trabalho e renda**, é que poderemos conter o avanço da doença e reverter o atual quadro da mesma.

() Criado em 06 agosto de 2003, a partir da constatação da situação da tuberculose no mundo, no Brasil e, em especial, no Estado do Rio de Janeiro, o **Fórum Estadual de Combate à Tuberculose no Estado do Rio de Janeiro** é uma instância representativa das Instituições não-governamentais, governamentais, Academia e Associações Comunitárias e sem fins lucrativos que desenvolvem atividades de **advocacy, comunicação, mobilização social e educação em saúde**; com o objetivo de mobiliza-las para atuarem também no desenvolvimento de atividades de prevenção, assistência e defesa da dignidade, da cidadania e dos direitos humanos das pessoas afetadas pela Tuberculose no âmbito do Estado, com participação efetiva em diferentes instâncias no âmbito local, nacional e internacional.* Rio de Janeiro-RJ, agosto de 2018.

Colegiado Gestor

Fórum Tuberculose RJ

Rede Jovem Rio+

Observatório da Tuberculose

Federação de Bandeirantes do Brasil (RJ)

CEDUS e Grupo Pela Vidda Niterói

Cruz Vermelha Brasileira;

CEDAPS e Centro Social Fusão

AMAC e Grupo Articulação SPA

Programa de Controle da Tuberculose - SES/SMS/RJ

Programa de Controle da Tuberculose - Itaboraí

Programa de Controle da Tuberculose – Mesquita

